

DESMISTIFICANDO A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA PESSOAL: uma assessoria econômico-financeira à comunidade de Foz do Iguaçu (PR)

CONSTANTE, Paula de Sousa¹

CARVALHO, Wolney Roberto²

RESUMO

O presente projeto de extensão possui como meta contribuir para a emancipação de adolescentes, jovens e toda comunidade interessada no que concerne ao planejamento financeiro familiar e planejamento pessoal, bem como possibilitar o uso racional das remunerações recebidas. No momento o trabalho tem sido realizado em duas frentes: a) orientando adolescentes entre 14 e 18 anos que vão ingressar no mercado laboral pela primeira vez; b) assessoria financeira; c) parcerias com escolas de ensino médio da cidade e comunidades interessadas no tema. Desta maneira o objeto central do projeto é orientar a comunidade de Foz do Iguaçu (PR) – em especial as classes C, D e E- acerca dos fundamentos de economia, demonstrando a importância de se seguir um orçamento familiar voltado para o equilíbrio das contas familiares e seus reflexos na qualidade de vida. A metodologia utilizada é a pesquisa ação, desta maneira é realizada oficinas práticas com os interessados e trabalha-se possíveis soluções para as problemas financeiros e planejamentos que surgem. Os resultados iniciais demonstram que a grande maioria dos interessados possuem problemas financeiros, mas não conseguem, ainda, trilhar um caminho para a resolução dos problemas. Por fim, o trabalho é essencial por contribuir com a qualidade de vida e alertar para a necessidade de orientação face a renda, bem como as possibilidades criadas de economizar e fazer frente ao pagamento de dívidas contraídas.

Palavras-chaves: Educação financeira, Economia familiar, Planejamento financeiro, Finanças pessoais.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é salutar os questionamentos relacionados ao planejamento pessoal e financeiro. Qual é a minha despesa? Qual saldo tenho no final do mês, positivo ou negativo? Como não me endividar? Quais contas priorizar? Como determinar minhas metas e sonhos? Como saber com o que gasto? Esses e muitos

¹ Estudante do Curso de Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento, ILAESP, UNILA, Bolsista PROEX/UNILA. E-mail: paula.constante@aluno.unila.edu.br

² Coordenador e Orientador do Projeto de Extensão/UNILA. Docente do Curso de Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento/ILAESP/ UNILA. Ms em Economia e Dr. em Sociologia Política (UFSC). E-mail: wolney.carvalho@unila.edu.br

outros questionamentos são nosso campo de extensão. Assim nosso objetivo é desmitificar/aclarar/compreender a análise financeira por meio da metodologia pesquisa-ação e compreendendo o sujeito participante como fulcral para a elaboração desse trabalho.

Compreender dialogicamente esse processo por meio da interface realidade/teoria e com a ciência econômica, poderá melhorar o dia-a-dia das famílias na região. Assim, visa-se trabalhar temas como endividamento, crédito, metas de curto e médio prazos com toda comunidade de Foz do Iguaçu (PR) interessada.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto é a pesquisa-ação na medida em que consideramos que os sujeitos participantes do processo são essenciais para a efetiva realização das oficinas, tendo em vista que participam como sujeitos colaboradores ativos no processo e não somente como meros expectadores do processo educativo, conforme KEMMIS e MACTAGGART (1988, Apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p. 248).

O primeiro momento desse projeto pautou-se na realização de oficinas com os alunos da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, que compreende adolescentes de 14-18 anos que estão sendo orientados na entrada do primeiro emprego. O público alvo de cada oficina gira em torno de 20 alunos. Os alunos são distribuídos em formato de círculo e recebem uma folha para fazer suas próprias anotações do que denominamos “Como otimizar seus sonhos”. Nessa folha de papel são colocadas as maiores dificuldades de planejamento financeiro e pessoal. No segundo momento, é solicitado que cada pessoa estime o valor do seu sonho, por exemplo quanto custa para tirar a habilitação de carro. A partir do exemplo prático e da necessidade de cada turma, traçamos conjuntamente o melhor caminho para êxito no planejamento de cada aluno presente. É um processo dialógico reflexivo, essencial para o caminho da emancipação, ou seja, o pensar sobre si mesmo e suas contas. Em um terceiro momento, trabalha-se a relação saldo/despesa com apresentação de planilhas e possíveis aplicativos que podem ser utilizados para contribuir com o planejamento financeiro dos participantes. Geralmente as oficinas são realizadas em salas de aula, com uso de recursos tecnológicos (vídeos, músicas e outros). Ademais, faz parte das atividades oferecidas à comunidade, as assessorias

financeiras, as quais tem por objetivo ajudar os cidadãos necessitados de uma orientação mais individualizada no que diz respeito à uma administração racional de suas rendas e despesas.

Por fim, são distribuídas as cartilhas de planejamento financeiro explicando item por item para que os participantes possam também funcionar como multiplicadores em suas famílias e comunidades.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O consumo e o investimento, enquanto agregados macroeconômicos, têm grande importância em especial com relação à demanda agregada. Segundo Meneguim (2009), existe uma variável independente no que diz respeito ao processo que implica na decisão dos agentes econômicos, que é a taxa de juros. Assim, tanto as famílias como as empresas podem ser mais ou menos estimuladas de acordo com esta taxa. Ainda de acordo com Meneguim (2009), quanto menor for a taxa de juros, maior será o estímulo ao investimento e também ao consumo. Vale destacar que essa taxa de juros é administrada pela Autoridade Monetária Nacional (Banco Central), resultado do seu poder para interferir no equilíbrio entre a oferta e demanda por moeda através dos instrumentos de política monetária.

Portanto, as famílias brasileiras encontravam-se entre 2003 a 2013 em um contexto de retomada de crescimento econômico, de políticas públicas voltadas para redução da miséria e a exclusão social, e políticas industriais que incentivavam ao consumo e investimento por meio da redução da taxa de juros, a qual era a menor taxa praticada para pessoas físicas desde 1995.

Essas políticas, combinadas a outros fatores como a demanda reprimida por bens de consumo duráveis e bens de consumo dos trabalhadores, estimularam o endividamento das famílias, e isso levou as menos instruídas a se endividarem além do limite orçamentário. Segundo Carvalho (2018) – baseado nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) –, em 05/2018, 60,2 % das famílias brasileiras tinham algum tipo de endividamento. Nesse sentido, a maior parte das dívidas era com cartão de crédito (76,1%), seguido por carnês (16,5%), crédito pessoal (10,4%). Ademais, depois de um ciclo expansivo de crédito e pleno emprego, acompanhados de crescimento do PIB e da renda per

capita durante os dois governos Lula, o ano de 2015 pode ser traduzido como um ponto de inflexão em termos econômicos e sociais.

Assistimos como decorrência da crise internacional e brasileira, um decréscimo do PIB de 3,5% em 2015 e 3,5% em 2016, sendo que recentemente a expectativa de crescimento para 2018 é de apenas 1,51%, o que já se reflete no aumento abrupto na taxa de desemprego que atinge a cifra de 13 milhões de brasileiros.

Em termos da cessão do crédito, tanto para o investimento como para o consumo das famílias a taxas têm sido elevadíssimas em decorrência dessa crise. No caso do cheque especial, segundo dados divulgados por Alexandre Martelo do G1 Economia de 26/04/2018, as taxas atingiram a cifra 324,7% ao ano, o que significa uma taxa média de 12,8% ao mês. Quanto aos juros cobrados no cartão de crédito, estes chegaram a 334,5% a ou a taxa média de 13% ao mês. Assim, é possível verificar a necessidade de contribuir na educação da população acerca das finanças pessoais, visando acima de tudo a otimização dos gastos domésticos, bem como uma consciência na organização das dívidas contraídas para que seja possível pagá-las sem maiores dificuldades, utilizando-se de ferramentas como substituição de dívidas de cartão de crédito e cheque especial – por exemplo – por outras mais baratas como o crédito consignado ou o crédito direto ao consumidor (CDC).

Além do mais, é necessário estimular um discernimento para que a contração de novas dívidas seja feita de maneira saudável, em especial porque a conscientização acerca das finanças vai se refletir na qualidade de vida da população, que adquirirá capacidade de planejamento familiar de médio e longo prazo, fazendo com que cada vez mais, maior parte do orçamento seja destinado para o bem estar familiar.

4 RESULTADOS

Os resultados parciais atingidos são: a) os alunos se mostram mais conscientes em relação aos gastos e as suas finanças pessoais; b) conseguem colocar de forma clara suas metas e o custo de cada objetivo; c) passam a conhecer mais da realidade universitária (ao dialogar com o bolsista); d) conseguem propor soluções conjuntas para as problemas do orçamento doméstico; e) veem com mais

clareza o orçamento familiar; g) definem seus objetivos a curto, médio e longo prazo com mais clareza e expectativa.

5 CONCLUSÕES

Os resultados parciais apresentados são satisfatórios, em se tratando dos trabalhos realizados junto aos jovens. Estes têm demonstrado interesse na temática e servem de multiplicadores junto aos seus familiares. Nesse sentido, o referido projeto tem contribuído para a orientação da população quanto ao planejamento financeiro e pessoal, realiza oficinas (cursos) dialógicas e reflexivas, bem como presta assessoria econômica às famílias que demandarem o serviço. Ademais, o projeto para além da educação financeira, aproxima a comunidade da academia e a desperta para a existência da ascensão social através do capital cultural que a Universidade possibilita. Por fim, pode-se constatar que parte dos aportes teóricos discutidos em sala – inclusive de forma interdisciplinar – se voltam para a prática na medida em que o projeto “Desmistificando a análise econômico-financeira pessoal...” é executado.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Wolney R. Educação financeira em tempos de crise. Revista da Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu, Foz do Iguaçu, n.22, p. 20, Ago. 2018.

ELIA, Marcos F.; SAMPAIO, Flávio F. Plataforma interativa para a internet: uma proposta de pesquisa ação à distância para professores. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na educação. Espírito Santo: UFES, 2001.

MARTELO, Alexandre. Juro do cartão de crédito e do cheque especial sobe em março. **G1 Economia**, Brasília, 24 de Abr. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/juro-do-cartao-de-credito-e-do-cheque-especial-sobe-em-marco.ghtml>. Acesso: 20 Mai 2018.

MARTINS, José P. **Educação Financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamentos, 2004. 104 p.

MENEGUIN, FERNANDO B. Economia descomplicada. Coleção ILB-Economia. 1ª ed. Brasília: Senado Federal, 2009.

TOLOTTI, Marcia. **As Armadilhas do Consumo: Acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 120 p.